

4468

187

1



Foto: Antônio Querós

**Técnico da Funai consegue entrar em acordo com os índios kiriri, para uma trégua com Canta-Galo**

## Federal consegue acalmar os ânimos dos kiriri em Banzaê

Foi preciso a presença da Polícia Federal para acalmar os ânimos dos índios kiriri, em Mirandela, seguidores do cacique Lázaro, e os da tribo de Canta-Galo, seguidores do cacique Manoel, após a invasão de Gado Velhaco, povoado do município de Banzaê, próximo a Ribeira do Pombal, na última segunda-feira. Mesmo assim, o "cachimbo da paz" está longe de ser aceso. Além de posseiros e moradores de outros povoados temerem novas investidas, os caciques aguardam a audiência com o procurador da Funai, quando será feita uma tentativa de acordo.

As duas tribos que estiveram em pé de guerra pertencem à nação dos kiriri. A diferença é apenas ideológica. Enquanto a tribo de Lázaro não mede esforços para vestir as tangas e cocares, pegar lanças e bordunas e ir à luta para resolver o problema das terras ocupadas por posseiros na força, a tribo do cacique Manoel prefere usar a diplomacia, mantendo uma política de boa vizinhança com Banzaê e arredores, e esperando as decisões oficiais sobre a indenização dos posseiros. "Não queremos prejudicar ninguém", diz Manoel, cuja tribo trocou as tangas e cocares por roupas de "cara pálida", mas que jura "cantar o toré se for preciso mostrar que somos índios".

### ERROS DE CÁLCULO

José Leal e outros moradores, não somente de Banzaê como de Ribeira do Pombal, afirmam que houve erro de cálculo na demarcação das terras pertencentes aos índios. Assim, oito povoados ficaram dentro dos limites kiriri e dois deles já passaram às mãos dos índios. Em Mirandela, no ano passado, a guerra dos índios com os posseiros chegou a momentos de extrema tensão. Várias outras tentativas foram feitas ao longo dos últimos meses até que, segunda-feira passada, os posseiros

de Gado Velhaco, povoado que não passa de uma dezena de casas sem infra-estrutura, foram acordados pelos índios e obrigados a largar tudo o que tinham e sair. Entre os expulsos, quatro famílias da tribo Canta-Galo, o que deixou o cacique Manoel em pé de guerra.

A segunda e a terça-feira foram especialmente tensas. As autoridades locais não estavam na região no momento do conflito. Agnaldo Correia de Melo, chefe do posto da Funai em Mirandela, estava em Paulo Afonso. O prefeito de Banzaê, José Leal, em Salvador. O cacique Lázaro, que em nenhum momento chegou a ir a Gado Velhaco, disse, também, que estava em Paulo Afonso resolvendo problemas junto à administração regional da Funai. Na terça-feira à noite, a estrada que liga

Ribeira do Pombal a Banzaê estava bloqueada. Os kiriri impediram o acesso a Gado Velhaco e não deixaram os posseiros se aproximar.

A quarta-feira amanheceu sob expectativa da chegada da Polícia Federal e do administrador regional da Funai, para tentar uma trégua entre as partes invadidas. Só então os posseiros puderam entrar no povoado e retirar os pertences que não foram saqueados (os índios diziam não ter levado nada, mas nem a escolinha municipal escapou da devastação, como mostravam provas e apostilas espalhadas pelo povoado). Alguns caminhões de posseiros tinham vidros e faróis quebrados e pára-lamas completamente amassados. Mas ninguém chegou a afirmar ter sido por culpa dos índios.

## Calma é apenas aparente

Mirandela vem mostrando estar no mais completo abandono. As casas tiveram as portas e janelas arrancadas — viraram fogueiras, segundo as más línguas —, as grades do cemitério foram arrancadas e o ar é de cidade-fantasma. Somente quando ouvem barulho de carro é que os índios aparecem em suas janelas com ar sonolento e preguiçoso. Mais adiante, perto de Gado Velhaco, quem passa na estrada é surpreendido pelos kiriri, que surgem do mato com flechas em punho. Mas não atacam. Olham, conferem os passageiros e dão até tchauzinhos quando já conhecem as fisionomias.

Mas a calma é apenas uma questão de aparência. É só viajar alguns quilômetros até chegar a Marcação. As crianças são as que têm mais medo e fogem apavoradas quando algum forasteiro lhes pergunta o nome do povoado. Medo que tem uma explicação simples. Entre os posseiros e moradores de Banzaê correm os boatos de que este pode ser um dos

próximos povoados a cair nas mãos dos kiriri de Mirandela (ou Sacão, como também é conhecida a facção do cacique Lázaro).

Marcação é bem maior do que Gado Velhaco. Uma espécie de "subúrbio" de Banzaê. Possui igreja, posto de serviço da Telebahia, mercearia, padaria, alguns bares e algumas ruas com casas geminadas ao estilo do começo do século (talvez mais antiga). Ali moram "caboclos", como costumam ser definidos os habitantes, produto de uma ampla miscigenação racial. Muitos são até claros e têm olhos verdes, mas os traços indígenas são visíveis nos cabelos bem lisos e olhos puxados. Marcação, assim como Segredo, Baixa da Cangalha, Pau Ferrinho e Araçás foram os outros povoados incluídos na marcação da Funai e, segundo os posseiros que há quatro dias vêm dormindo ao relento, "pensou apenas nos índios e esqueceu que também somos pobres e necessitados".